



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

CAM

Narelle Jubelin

Plantas e Plantas
Plants & Plans



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN
CAM

Narelle Jubelin

Plantas e Plantas Plants & Plans

18 janeiro 2013 > 31 março 2013
CAM – Hall, Nave, Sala A e B
18 January 2013 > 31 March 2013
CAM – Hall, Level 0, Room A and B

Queen, 2012 (still)
Exibido com a autorização da artista
Exhibited with the permission of the artist
Jean Baptiste Aputimi

Plantas e Plantas

A obra de Narelle Jubelin caracteriza-se por uma complexa teia de referências culturais. O uso do bordado, mais precisamente do *petit-point*, é a sua marca autoral e o meio expressivo eleito desde o início do seu percurso artístico nos finais dos anos 80 do século passado.

Mais recentemente o uso do vídeo passou a ser igualmente um meio recorrente para melhor aprofundar a relação entre arquitetura e paisagem, para revisitar o modernismo e para interpelar a história do colonialismo europeu, cruzando tudo isto com a sua história privada.

Australiana a viver em Madrid desde 1996, a artista tem uma geografia pessoal singular, não só em termos de vivência como também de prática artística. Austrália, Timor-Leste, Europa e Estados Unidos da América são países e continentes que atravessam a exposição «Plantas e Plantas», numa jornada entre Oeste e Este, entre Ocidente e Oriente, ou vice-versa; a viagem faz-se nos dois sentidos e indo de um antípoda a outro, consoante o lugar em que nos colocamos.

Mais do que referências a práticas artísticas nativas tanto da Austrália como de Timor-Leste, Narelle Jubelin traz para o centro da sua exposição – literalmente no centro, no meio da nave do museu sobre dois canos que correm em paralelo – a produção têxtil das artistas aborígenes australianas Emily Kaybrim, Graham Badari, Jean Baptiste Aputimi e a produção *tais*¹ de Timor-Leste; e lateralmente contextualiza o seu *modus operandi* através do vídeo *Queen* (2012) que regista lado a lado a *performance*-dança de Jean Baptiste Aputimi na inauguração da exposição anual da sua comunidade Tiwi e Domingas Soares a tear um tecido *tais* em Timor-Leste. A arte é produzida num contexto e não pode simplesmente entrar no cubo branco do museu como um belo tecido – tem uma história, uma vivência própria que Jubelin observou e absorveu através de viagens e residências artísticas naqueles territórios.

Não é a primeira vez que Jubelin se confronta com a história de Timor-Leste, sendo uma das poucas artistas plásticas a fazê-lo, história que tem tanto de traumático para os portugueses como para os australianos.

A relação com Portugal não acontece só através de Timor-Leste, mas também através de uma rede de afetos, colaborações e uma prática como tutora e professora na escola Maumaus que deixou um rasto indelével na recente arte portuguesa contemporânea, nomeadamente nas abordagens conceptuais, no interesse pela reflexão pós-colonial e no uso de materiais que habitualmente não associávamos à prática das artes plásticas, como os bordados e os têxteis, com a exceção dos lençóis bordados de Lourdes de Castro no início da década de 1970.²

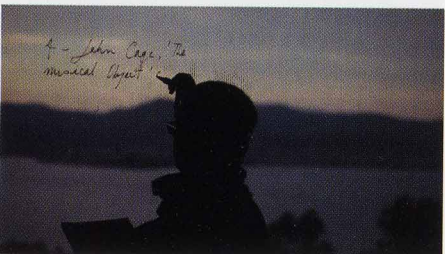
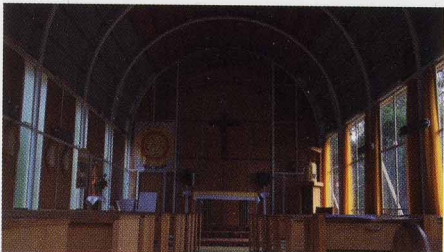
Veja-se o vídeo *Stendhal Syndrome* (2011) e percebe-se quanto a relação da artista com os estudantes é importante. Daí que faça todo o sentido organizar uma exposição que mostra uma boa parte da produção de Jubelin dos últimos dez anos.



Stendhal Syndrome, 2011 (stills)

Os eucaliptos, a Natureza e a jardinagem são uma recorrência ao longo de «Plantas e Plantas», mas, sobretudo, os eucaliptos: bordados e emoldurados em *Owner Builder of a Modern California House* (2001-2013), uma instalação que parte de fotografias da construção da casa de família de Narelle Jubelin nos arredores de Sydney, protagonistas nos vídeos *The Third Space* (2012-2013), filmado na Tasmânia e em que os eucaliptos surgem como um chão de floresta e em *Albers.Seidler Establishing.Shots* (2012-2013) são uma cortina da paisagem ou uma moldura para a casa do arquiteto Harry Seidler³ em Sydney.

As recorrências não acontecem só com os eucaliptos mas também no próprio desenho do espaço expositivo e na narrativa que daí decorre: de espaço para espaço há um elemento que viaja, emigra, expatria-se, desloca-se, sejam as imagens das árvores, as plantas das casas, sejam os materiais: a mobília de plástico desenhada pelo arquiteto espanhol Marcos Corrales (e a razão de Jubelin se deslocar de Sydney para Madrid), sejam os panos, bordados ou impressos, mas sempre feitos à mão.



The Third Space, 2012-13 (stills)

No vídeo *Curtain Stack* (2011) filma-se a casa de Rose Seidler, mãe de Harry, localizada em Wahrooga, norte de Sydney, que foi uma das primeiras casas projetadas pelo arquiteto, construída entre 1948 e 1950 e considerada hoje como a primeira vivenda Bauhaus na Austrália. E quem é que no vídeo puxa a cortina da casa? Ao modo muito próprio dos cruzamentos de Jubelin, é o seu próprio pai, o mesmo que construiu em meados dos anos 1960 a casa da família que é o ponto de partida de *Owner Builder of a Modern California House*. Mas como se não chegasse, forçando a linguagem vídeo ao seu bordado conceptual e imagético, há ainda uma outra casa na mesma projeção, a de Mies van der Rohe, construída em 1951 em Plano, Illinois, e considerada uma das primeiras vivendas modernistas conhecida como *The Farnsworth House*.

Refletir assim sobre a arquitetura doméstica modernista é muito mais do que um fascínio pela arquitetura, é trabalhar a tradução não só como um conceito que se aplica à linguagem escrita e falada mas a toda a produção e criação humana e aí estão para o explicitar mais uma vez, os motivos *tais* de Timor-Leste a parecerem-se com panos portugueses rurais, com motivos que remetem para a iconografia cristã e depois na Tasmânia uma igreja cristã no meio de eucaliptos. Ou voltando a casas de família, o vídeo de Victor Sousa, que documenta a construção da sua casa de família, *Uma Lulik (A Casa Sagrada)*, 2010, em Timor-Leste.

O título da exposição em português joga com o duplo sentido da palavra «planta» que tanto significa uma planta de um jardim como uma planta de um edifício, querendo precisamente sublinhar a tradução como zona privilegiada do trabalho de Jubelin – que no caso só a tradução para inglês, a sua língua materna, clarifica: «Plants & Plans».

A deslocação das culturas, das religiões, das correntes artísticas e arquitetónicas pode aparentemente fazer-se a partir de um centro difusor, mas o que «Plantas e Plantas» nos mostra é que os canais de difusão são canos de duas entradas ou saídas, mais uma vez consoante nos situarmos de um ou de outro lado da nave do museu, desculpem, quero dizer, de um ou outro lado do mapa.

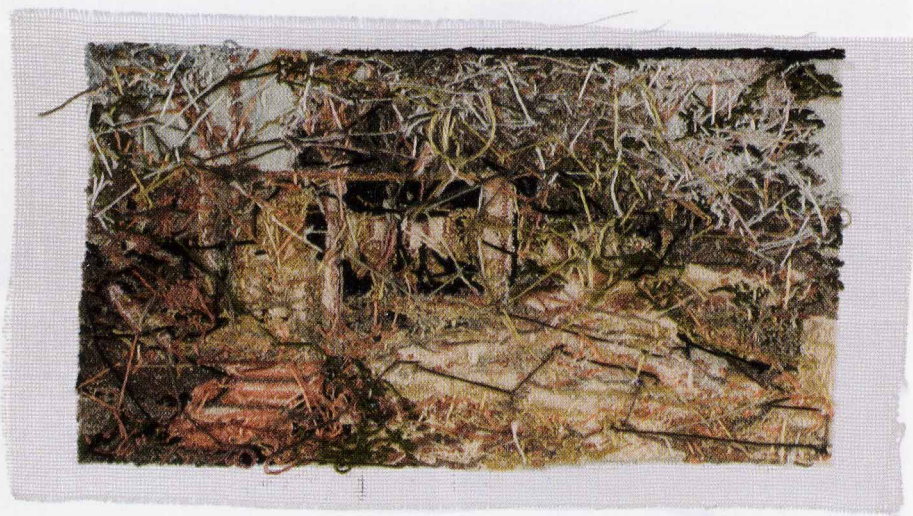
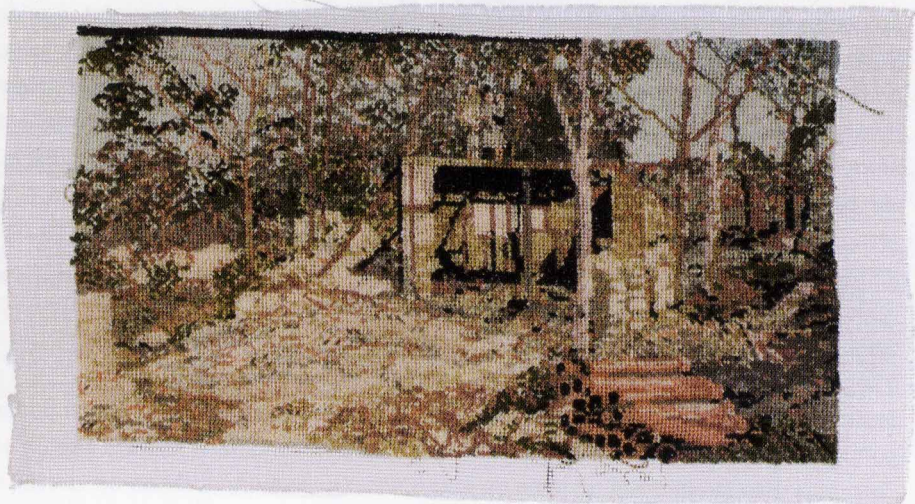
Isabel Carlos

Excerto do texto publicado no catálogo da exposição: *Narelle Jubelin. Plantas e Plantas / Plants & Plans*, Lisboa, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

¹ Tipo de tecido tradicional criado pelas mulheres de Timor-Leste.

² Lourdes de Castro (Funchal, 1930) cria uma série de obras no início da década de 1970 em que borda o contorno de figuras humanas em lençóis brancos no quadro de uma reflexão em torno das sombras, temática central na sua obra que explorou em múltiplos suportes.

³ Harry Seidler (Viena de Áustria, 1923) tem uma ligação lateral ao contexto português mas que não deixa de ser significativa, em *The Grand Tour, Travelling the World with an Architect's Eye*. O arquiteto considera o Bom Jesus de Braga como uma das obras de arquitetura mais extraordinárias – aliás, uma imagem do santuário é a capa da última edição do livro publicada pela Taschen em 2004.



Owner Builder of a Modern California House, 2001-13 (detalhe | detail)
Foto | Photo: Pedro Albornoz



Owner Builder of a Modern California House, 2001-13 (detalhe | detail)
Foto | Photo: Pedro Albornoz



Owner Builder of a Modern California House, 2012-2013
Foto | Photo: Bill Short

Plantas e Plantas [Plants & Plans]

Narelle Jubelin's work is characterised by a complex web of cultural references. The use of embroidery, or *petit-point*, to be more precise, is her artistic trademark and the means by which she has chosen to express herself since she started her artistic career in the late 1980s.

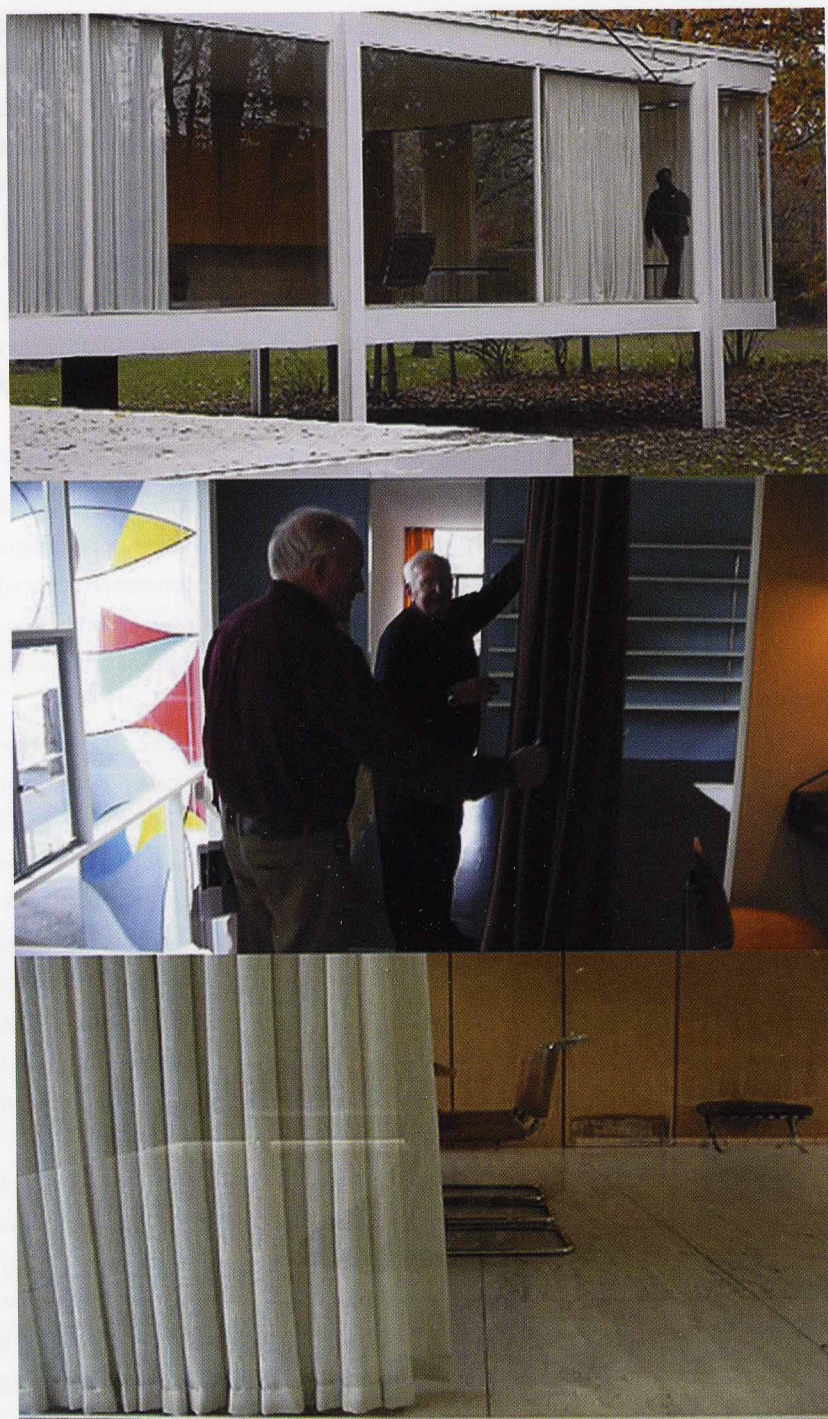
More recently, her use of video has also come to be a recurring means by which to explore more deeply the relationship between architecture and landscape in order to revisit modernism and question the history of European colonialism, all of which is mixed up with her personal history.

An Australian who has lived in Madrid since 1996, the artist has a unique personal geography not only in terms of her experience but also her artistic practice. Australia, East Timor, Europe and the United States of America are countries and continents that pervade the exhibition *Plantas e Plantas [Plants & Plans]*, on a journey between West and East, between the Occident and the Orient, or vice versa; the voyage takes place in two directions, moving from one antipode to the other depending on where we are.

Rather than simply citing references to the native artistic practices of Australia and East Timor, Narelle Jubelin places the textile work of the Australian indigenous artists Emily Kaybbrim, Graham Badari, and Jean Baptiste Aputimi, and the *tais*¹ produced in East Timor, at the centre of her exhibition (literally at the centre, in the middle of the museum hall, on two pipes that run in parallel). And she obliquely contextualizes her *modus operandi* through the video *Queen* (2012), which depicts Jean Baptiste Aputimi's dance performance at the opening of the Tiwi community's annual exhibition and is followed by footage of Domingas Soares weaving a *tais* fabric in East Timor. Her art is produced in a context and cannot simply enter the white cube of the museum as beautiful fabric: it has a history, an experience of its own, which Jubelin has observed and absorbed through the journeys that she has made and the artistic residencies that she has undertaken in those territories.

This is not the first time that Jubelin has confronted the history of East Timor, one of the few visual artists to have done so. It is a history that is as dramatic for the Portuguese as it is for the Australians.

Her relationship with Portugal is based not only on East Timor but also on a network of affections and collaborations as well as on her work as a tutor and lecturer at the Maumaus school, which has left a profound mark on recent Portuguese contemporary art, specifically in relation to conceptual approaches, interest in postcolonial reflections and the use of materials, such as embroidery and textiles, which have not normally been associated with the visual arts (with the exception of the sheets embroidered by Lourdes de Castro in the early 1970s)².



Curtain Stack, 2011 (stills)

The video *Stendhal Syndrome* (2011) gives a good indication of the importance of the artist's relationship with her students. Hence it makes perfect sense to organise an exhibition that shows a large part of the work that Jubelin has produced in the last ten years. Themes that recur throughout *Plantas e Plantas [Plants & Plans]* include nature, gardening, and above all, eucalypts: embroidered and framed in *Owner Builder of a Modern California House* (2001-2013), an installation based on photographs of the construction of Narelle Jubelin's family home in the Sydney suburbs; as the protagonists of *The Third Space* (2012-2013), a video filmed in Tasmania in which eucalypts appear as a forest floor; and serving as a curtain in the landscape or as a frame for the Sydney house of the architects Harry and Penelope Seidler in *Albers. Seidler Establishing. Shots* (2012-2013)³.

Recurrence is found not only in the use of eucalypts but also in the design of the exhibition space itself and in the narrative arising from it: from one space to the next there is an element that travels, emigrates, goes into exile, or shifts, whether it be images of trees and house plants or the materials used: the plastic furniture, composed of transport or freight pallets designed by the Spanish architect Marcos Corrales (who was the reason why Jubelin moved from Sydney to Madrid), or the cloths, which, whether embroidered, printed, or woven, are always made by hand.

The video *Curtain Stack* (2011) shows footage of the house of Rose Seidler, Harry's mother, in Wahrooga, North Sydney. One of the first houses designed by the architect, it was built between 1948 and 1950 and is now considered to be the first Bauhaus dwelling in Australia. And who is pulling the curtains of the house in the video? In a detail characteristic of the interconnections that she creates, it is her own father, who built the family house that is the starting point of *Owner Builder of a Modern California House*, (2001-2013), in the mid-1960s. And as if that were not enough, she forces the language of video into the conceptual and imagetic realm of her embroidery by introducing another house into the same film: Mies van der Rohe's Farnsworth House. Built in 1951 in Plano, Illinois, and considered to be one of the earliest modernist houses, the Farnsworth House is swamped in its own particular landscape.

To reflect in this way on domestic modernist architecture is much more than to express a fascination for architecture; it is to work on translation not only as a concept applied to written and spoken language but also to the whole of human production and creation and, to make this point explicit once again, we see the tais motifs of East Timor, resembling rural Portuguese cloths, with motifs that refer to Christian iconography and later, in Tasmania, a Christian church is seen amid eucalyptus trees. Or, returning to family homes, Victor Sousa's video documenting the construction of his family's sacred house, *Uma Lulik (A Casa Sagrada)*, 2010, in East Timor.

The title of the exhibition in Portuguese plays on the double meaning of the word *planta*, which means both a garden plant and the plan of a building, a fact which highlights the importance of translation in Jubelin's work and which, in this case, is made clear only by the translation of the title into English, her native language: *Plants & Plans*. The displacement of cultures, religions and artistic and architectural movements could seemingly be carried out from a diffusive centre, but what *Plantas e Plantas [Plants & Plans]* shows us is that the diffusive channels are pipes with two ways in or two ways out, depending, once again, on which side of the museum hall we place ourselves, or rather, on which side of the map.

Isabel Carlos

Excerpt of the text in the catalogue of the exhibition: *Narelle Jubelin. Plantas e Plantas / Plants & Plans*, Lisboa, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

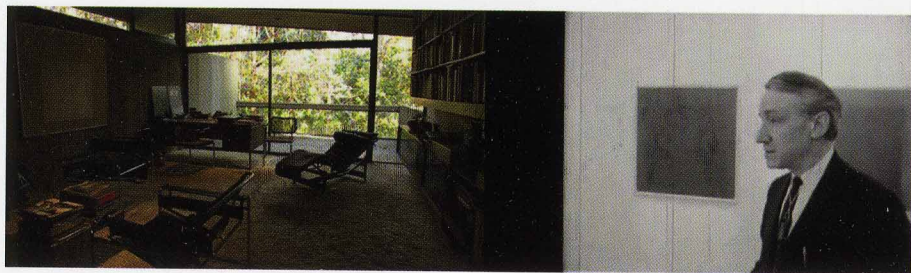
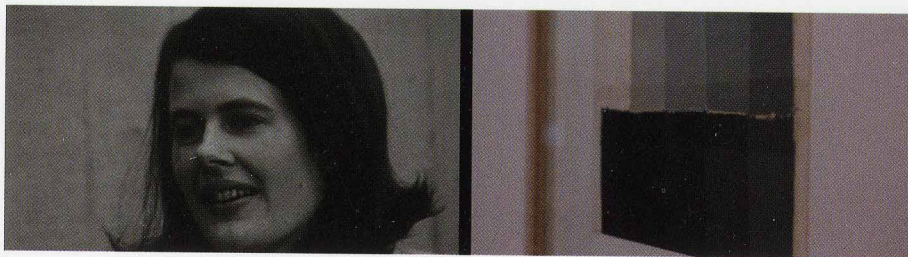
¹ Form of traditional weaving created by the women of East Timor.

² In the early 1970s, Lourdes de Castro (Funchal, 1930) created a series of works in which she embroidered the outlines of human figures onto white sheets in the context of a reflection on shadows, a central theme in her work which she explored on a variety of supports.

³ In his book *The Grand Tour: Travelling the World with an Architect's Eye*, Harry Seidler (Vienna, Austria, 1923) reveals an oblique link to the Portuguese art world that is nonetheless significant. The architect considers the Bom Jesus de Braga to be one of the most extraordinary works of architecture in the world. Moreover, an image of the sanctuary features on the cover of the latest addition of the book, which was published by Taschen in 2004.



Uma Lulik (A Casa Sagrada), 2010 (still)
Realizador | Director: Victor de Sousa
Col. da Artista | Artist's Coll.



Albers.Seidler Establishing.Shots, 2012-13 (stills)

Exibido com a permissão da arquiteta Penelope Seidler e do realizador Brian De Palma

Exhibited with the permission of the architect Penelope Seidler and the director Brian De Palma

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Curadoria | Curator
Isabel Carlos

Arquitetura e Coordenação Técnica
Architecture and Technical Co-ordination
Cristina Sena da Fonseca

Produção e Coordenação
Production and Co-ordination
Ana Gomes da Silva

Secretariado | Assistants
Ivone Massapina Pinto
Rosário Lourenço

Equipa de Montagem | Construction Crew
Carlos Catarino
Carlos Gonçalves
José António Nunes de Oliveira

Design Gráfico | Graphic Design
Pedro Leitão

Instalação Gráfica | Graphic Installation
Paulo Santos

Serviços Centrais da FCG
CGF Central Services
Audiovisuais | Audiovisual Materials
Clemente Cuba
Jorge Gonçalves
José Gouveia
Paulo Baía
Pedro Antunes
Tiago Jónatas

Luminotecnica | Lighting
Manuel Mileu

Transportes e Apoios Diversos
Transport and Other Services
Paulo Gregório

CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET

Coordenação | Coordination
Patrícia Rosas
Texto | Text
Isabel Carlos
Tradução | Translation
Kennistranlations
Design | Graphic Design
Pedro Leitão
Impressão | Printing
Textype, Artes Gráficas Lda.
ISBN: 978-972-635-262-4
Depósito Legal | Legal Deposit
353 503/13
Janeiro 2013 | January 2013

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisboa | Tel: 21 782 34 74
De terça a domingo das 10 às 18 horas
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisbon | Tel: +351 21 782 34 74
Tuesdays through Sundays 10 am - 6pm

CATÁLOGO | CATALOGUE



Narelle Jubelin
PLANTAS E PLANTAS
PLANTS & PLANS

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa

Textos de | Texts by
Isabel Carlos
Jo Holder
Margaret Morgan
Paula Silva

156 pp. | 25€

VISITAS | GALLERY TALKS

Encontros ao fim da tarde
18 de janeiro (sexta-feira) às 17h00

Visita orientada por Isabel Carlos (diretora do CAM)
e pela artista Narelle Jubelin

22 de março (sexta-feira) às 17h00

Exposições *Lida Abdul* e *Narelle Jubelin – Plantas e Plantas*
Visita orientada por Isabel Carlos (diretora do CAM)

Domingos com arte
27 de janeiro, 10 de fevereiro
e 3 de março (domingo) às 12h00

Exposição *Narelle Jubelin – Plantas e Plantas*
Visita orientada por Sara Franqueira

Uma obra de arte à hora de almoço
1 de março (sexta-feira) às 13h15
Plant Studies

Visita orientada por Sara Franqueira

CURSOS

Traços da contemporaneidade: espaços de encontro
19 e 20 de janeiro (duração 9 horas)

A arte contemporânea e a construção
de lugares e experiências
2 e 3 de fevereiro (duração 9 horas)

A obra de arte como espaço de encontro: estratégias de
relacionamento
Orientação de Magda Henriques e Sara Franqueira

Visitas para escolas e grupos organizados,
oficinas criativas para jovens e famílias
The education department provides group
gallery talks in English by appointment

Marcações | Booking / Informações | Information
Descobrir
Programa Gulbenkian Educação para a Cultura
Tel. | Phone. +351 21 782 38 00
descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt
www.descobrir.gulbenkian.pt

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES
UPCOMING EXHIBITIONS

Galápagos

19.04.2013 > 07.07.2013

Razões Imprevistas

Retrospectiva de Fernando de Azevedo

Unforeseen Reasons

Retrospective Exhibition of the Work of Fernando Azevedo

19.04.2013 > 07.07.2013

A obra perdida de Emmerico Nunes

The lost work of Emmerico Nunes

19.04.2013 > 07.07.2013

* Colaboração United Kingdom Branch

VISITE A COLEÇÃO DO CAM EM
EXPLORE CAM'S COLLECTION AT

www.cam-guilbentian.pt